

Comunicado n.07 do representante do CLG – UFAL, Tiago Cruz (CEDU-UFAL) referente aos dias 06, 07 e 08 de agosto de 2012

Para: Professores da UFAL, CLG e diretoria da ADUFAL.

Prezados,

Encaminho texto no sentido de informar algumas discussões que aconteceram durante os dias 06, 07 e 08 de agosto de 2012.

Durante esses dias estivemos desenvolvendo várias discussões em torno da greve: a) texto para ser encaminhado as bases sobre o ofício da Secretaria de Ensino Superior que trata do fim das negociações. b) avaliação política sobre a conjuntura atual e a reabertura das negociações

Sobre o item “a” o texto segue em anexo, e o CNG/ANDES DESMENTE O MEC SOBRE ENCERRAMENTO DE NEGOCIAÇÕES **(ver anexo 1)**.

Sobre o item “b” foi realizada uma síntese das atas das AGs das bases buscando observar os encaminhamentos que tem sido dados ao CNG-ANDES quanto aos seguintes elementos: carreira, a greve, denúncias, moções, encaminhamentos jurídicos, exigência de contraproposta. O CNG-ANDES-SN compreendendo a necessidade de reabertura das negociações está discutindo e avaliando qual deve ser o passo a ser dado nessa fase da greve.

Na terça-feira, José Maria da coordenação do CONLUTAS esteve no CNG para dar o informe sobre uma conversa que teve com Mercadante e Sérgio Mendonça. Na conversa foi colocada a necessidade do governo reabrir as negociações tendo em vista que a assinatura do acordo não tinha sido uma boa tomada de posição do governo. Segundo relato, Mendonça do MPOG disse que a assinatura do acordo não foi bom para o governo, para o ANDES tampouco para o PROIFES. Nessa discussão, o ministro Mercadante disse que as negociações naquele momento estavam encerradas, porém, iria consultar outras pessoas do governo para ver a discussão sobre a reabertura das negociações e que quanto aos valores era o que o governo disponibilizava para a categoria (4,2 bilhões). Sobre a possibilidade de reabertura das negociações comprometeu-se em dar um retorno. Na fala do representante do CONLUTAS, ficou pontuado a necessidade de a categoria ter uma contra-proposta

efetiva diante da possibilidade de reabertura das negociações considerando os limites da atual conjuntura.

Até o momento temos 53 instituições que decidiram manter a greve (**ver anexo 2**), sendo 48 universidades e 05 institutos. Não está em greve a UFRN e decidiu sair da greve UFRGS, UFSCAR (bases do PROIFES). As demais universidades bases do PROIFES decidiram manter a greve (UFBA, UFC, UFG, UFMS). Essas assembléias só nos provam que a greve continua forte e que a categoria está firme no seu posicionamento.

Sobre atos que o CNG-ANDES tem participado ou realizado: Na terça-feira estivemos na CAPES entregando um documento (**ver anexo 3**) solicitando pela terceira vez uma audiência com o presidente da CAPES, Jorge Guimarães, para que a agência suspenda os prazos de projetos, pesquisas, pós-graduação, etc. O resultado foi positivo já que o CNG foi recebido pela alta cúpula da CAPES comprometendo-se a agendar uma reunião para discussão sobre o assunto.

A avaliação que faço nesse momento é que o movimento está forte e firme. Não é a toa que o governo tem utilizado-se de ações com o objetivo de intimidar a categoria: primeiro disse que não negociaria com o movimento grevista, teve que voltar atrás; depois disse que só negociaria se déssemos uma trégua de 15 dias, teve que voltar atrás; depois nos ameaçou com corte de pontos, teve que se segurar (não tenho dúvidas que o governo colocará em prática esse plano de ação). Nesse momento o governo tenta “minar” o movimento ao enviar o ofício da secretária de ensino superior aos reitores; busca “manipular” as informações sobre o movimento paredista fazendo “vistas” grossas as nossas reivindicações que não estão reduzidas a tabela, ainda mais uma tabela com uma relação desproporcionais e ilógica.

Minha escrita encerra afirmando que precisamos continuar focados e firmes no movimento, estando atentos às posições do governo no espaço da sociedade bem como da universidade. Além disso, é preciso que participemos das atividades locais e das assembléias; é necessário que aqueles que apóiam o movimento, mas que até o momento apenas o acompanha, mudem de postura participando ativamente das atividades.

Se nos mobilizarmos, estivermos engajados, não tenho dúvidas que sairemos dessa luta com mais vitórias, além das que já acumulamos até o momento.

Há Braços!

A GREVE É FORTE! A LUTA É AGORA! A GREVE CONTINUA!

GOVERNO DILMA REABRA AS NEGOCIAÇÕES JÁ!

Brasília, 16H30M de 09 de agosto de 2012

Tiago Cruz (CEDU-UFAL) – Representante do CLG-UFAL no CNG-ANDES/SN.

ANEXO 1:

COMUNICADO ESPECIAL CNG ANDES-SN DE 08 DE AGOSTO DE 2012

CNG/ANDES DESMENTE O MEC SOBRE ENCERRAMENTO DE NEGOCIAÇÕES

A greve dos docentes das Instituições Federais de Ensino foi deflagrada após um amplo esforço da categoria para negociar com o governo a partir da pauta: Reestruturação da Carreira Docente e Condições de Trabalho. O governo mantém-se inflexível desde o início das negociações, em 2010, e a greve, iniciada em 17 de maio de 2012, surgiu como resposta a esta postura. Forçado a apresentar propostas, quando o fez, manteve as distorções da carreira. A primeira proposta foi unanimemente rejeitada pela categoria. A segunda mantém a essência da primeira, faz algumas modificações pontuais e remete para Grupos de Trabalho a parte estruturante da carreira. No dia 01 de agosto de 2012, com a anuência do Proifes à proposta, o governo rompe unilateralmente as negociações com o ANDES-SN e o SINASEFE para, em seguida, assinar um Simulacro de Acordo com a entidade pró-governamental e minoritária na mesa, tomando uma atitude claramente antisindical.

Os reajustes previstos no acordo atingem a categoria de modo desigual, prejudicando os docentes e aprofundando as distorções, além de não repor, para a maioria dos professores, a inflação efetiva aferida pelos órgãos oficiais de estatística, para o período de 2010-2012, e a prevista para o período de 2013-2015. A título de exemplo tem-se o caso dos doutores que entram na carreira docente, cujo salário de entrada não mantém seu valor real, tendo uma previsão de perda de 5% para 2015.

O conteúdo desse acordo ignora o ponto de pauta do ANDES-SN referente às condições do trabalho docente. Questões como expansão universitária, infraestrutura, capacitação docente, retenção em lugares de difícil acesso, auxílio transporte, são remetidos a grupos de trabalho-totalmente desacreditados pelo comportamento pregresso do governo-, a ser posteriormente tratados. Da mesma forma, o acordo não atende a melhoria da qualidade da educação pública e não valoriza a carreira docente. Quanto ao ponto da pauta relativo à reestruturação da carreira docente, o governo desconsidera a proposta construída democraticamente pelo ANDES-SN, mantendo a desestruturação atual da carreira. Isto pode ser observado na relação aleatória entre os regimes de trabalho, na retribuição por titulação e nos steps entre níveis e entre classes, com percentuais sem estabelecer critérios que a organize ou que a

ordene. Além disso, remete também para um Grupo de Trabalho a definição de diretrizes, para avaliação do desempenho docente, externa à universidade.

O governo alega não ter disponibilidade financeira para atender as reivindicações dos docentes federais e que fez um grande esforço para destinar apenas 4,2 bilhões parcelados em três anos. Porém, no mês de julho deste ano concedeu anistia fiscal de 17 bilhões às Instituições Privadas, demonstrando descaso pela educação pública.

O MEC usa/manipula de maneira ardilosa a informação proveniente da consulta eletrônica realizada pela entidade que aceitou o acordo. Ao afirmar que 75% dos professores optaram pela aceitação da proposta do governo, omite que o universo consultado incidiu somente sobre 3% da categoria. O uso de consultas eletrônicas vem sendo disseminado por entidades pouco afeitas a práticas sindicais, numa tentativa frustrada de substituir as Assembleias Gerais. Esse tipo de consulta avilta a democracia sindical e retira do trabalhador o espaço privilegiado de debate proporcionado pela assembleia. A greve permanece firme e coesa, e, a cada rodada nacional de Assembleias Gerais, se fortalece. Os docentes têm clareza do significado da luta e cobram reabertura de negociações, visando o atendimento da pauta de reivindicações, a qual objetiva o avanço da educação pública. Hoje, dia 08 de agosto de 2012, às 18h foi contabilizado pelo CNG o número de 57 assembleias que votaram pela manutenção da greve e reabertura das negociações com o governo. Essa decisão se sustenta pela justeza do pleito da categoria e pela legitimidade das instâncias democráticas de deliberações do ANDES-SN.

Brasília, 08 de agosto de 2012.

ANEXO 2

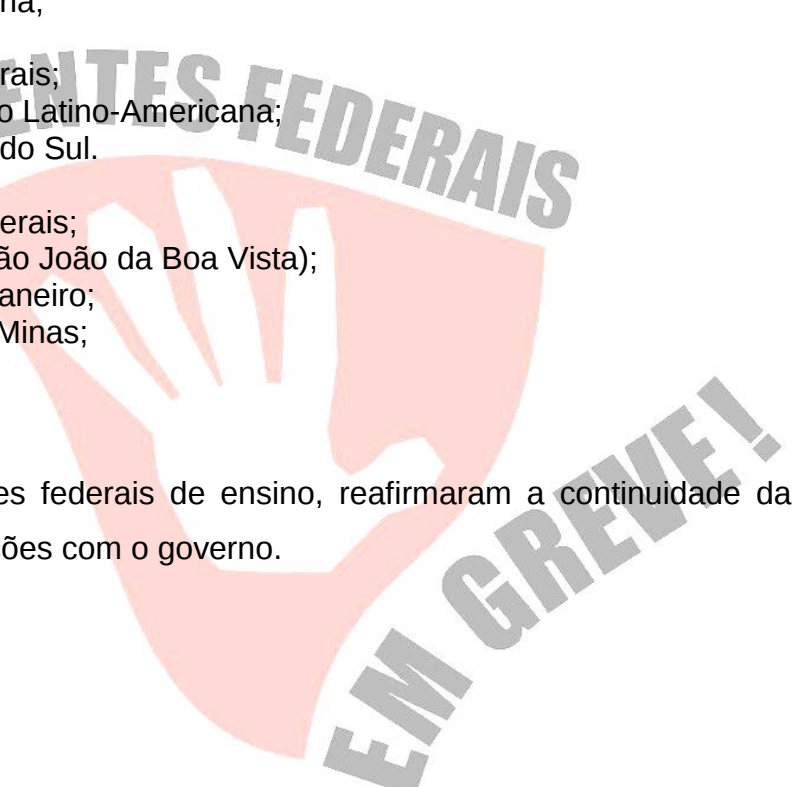
Há Braços na Luta!

Até as 13h do dia 9 de agosto, os Comandos Locais de Greve informaram ao Comando Nacional de Greve o resultado de assembléias gerais realizadas entre os dias 2 e 9 agosto, nas 52 Instituições:

1. UF do Acre;
2. UF do Amazonas;
3. UF de Roraima;
4. UF do Pará;
5. UF do Amapá;
6. UF do Oeste do Pará;
7. UF do Maranhão;
8. UF do Piauí;
9. UF Rural do Semi-Árido;
10. UF da Paraíba;
11. UF Campina Grande;
12. UF de Pernambuco;
13. UF de Sergipe;
14. UF da Bahia;
15. UF do Recôncavo da Bahia;
16. UF de Goiás (Goiânia, Goiás, Jataí);
17. UF do Tocantins;
18. UF do Mato Grosso (Cuiabá, Sinop, Rondonópolis);
19. UF da Grande Dourados;
20. UF de Mato Grosso do Sul;
21. UF de Uberlândia;
22. UF do Triângulo Mineiro (Uberaba);
23. UF de Juiz de Fora;
24. UF de Viçosa;
25. UF de Lavras;
26. UF de Itajubá (Itabira);
27. UF de Ouro Preto;
28. UF de São João Del Rey;
29. UF de Alfenas;
30. UF Rural de Pernambuco;
31. UF do Espírito Santo;
32. UF do Rio de Janeiro;
33. UF do Estado do Rio de Janeiro;
34. UF Fluminense;
35. UF Rural do Rio de Janeiro;
36. UF de São Paulo;
37. UF do ABC (Santo André);
38. UF de Santa Catarina;
39. UF Tecnológica do Paraná;
40. UF do Rio Grande do Sul;

DOCENTES FEDERAIS

EM GREVE!

- 
41. UF do Rio Grande;
 42. UF de Pelotas;
 43. UF de Santa Maria;
 44. UF do Pampa;
 45. UF de Minas Gerais;
 46. UF da Integração Latino-Americana;
 47. UF da Fronteira do Sul.
 48. UF de Alagoas
 49. CEFET Minas Gerais;
 50. IF-São Paulo (São João da Boa Vista);
 51. CEFET Rio de Janeiro;
 52. IF - Sudeste de Minas;
 53. IF do Piauí;

Todas estas instituições federais de ensino, reafirmaram a continuidade da greve e reabertura de negociações com o governo.

ANEXO 3

Brasília, 07 de agosto de 2012

Ilustríssimo Senhor

Jorge Almeida Guimarães

Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

– Ministério da Educação

Senhor Presidente

Nesta data, a greve dos docentes das Instituições Federais de Ensino (IFE), representados pelo ANDES-SN, completou 81 dias.

Durante esse tempo, enviamos, em 4 de junho de 2012, a nossa pauta de reivindicações, e, no dia 18 de junho de 2012, solicitamos a suspensão dos prazos relacionados à conclusão de dissertações e teses de bolsistas vinculados aos programas da CAPES, relatórios de bolsistas de produtividade e de projetos de pesquisa vinculados às IFE e também de editais concernentes ao trabalho acadêmico, no tempo em que durar o movimento de greve dos docentes.

Reafirmamos que as atividades, indissociáveis, de ensino, pesquisa e extensão, tanto no âmbito da graduação como da pós-graduação, foram interrompidas nas IFE, de maneira parcial ou total.

Estas reivindicações foram ratificadas em correspondência, datada de 20 de julho.

Porem, diante da ausência de resposta, julgamos necessário solicitar novamente que seja marcada, urgentemente, uma audiência com essa entidade, com o objetivo de tratar dos assuntos requeridos.

Certos da compreensão e do vosso pleno atendimento.

Atenciosamente,

Comando Nacional de Greve do ANDES-SN